

A PRÁTICA DO STAND UP PADDLE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maikon Oliveira Liporoni¹

Denise Regina da Costa Aguiar²

Cleber Fernando Menegasso Mansano³

Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima⁴

Resumo: O Stand Up Paddle é uma modalidade praticada com uma prancha e um remo muito fácil de ser experienciada. O objetivo do trabalho foi investigar como a prática do Stand Up Paddle nas aulas de educação física pode configurar-se como uma estratégia formativa em Educação Ambiental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de estudo bibliográfico. Como produto da pesquisa foi produzido um manual didático para confecção da prancha de Standup Paddle com garrafas pets e orientações formativas com metodologia e intervenções pedagógicas para o ensino da modalidade na prática de uma forma fácil e dinâmica.

Palavras-chave: Preservação Ambiental; Atividade Física; Esportes a Remo; Aventura.

Abstract: Stand Up Paddle is a sport practiced with a board and a paddle very easy to be experienced. The objective of the work was to investigate how the practice of Stand Up Paddle in physical education classes can be configured as a training strategy in Environmental Education. This is a qualitative research developed through a bibliographic study. As a product of the research, a didactic manual was produced for making the Standup Paddle board with pet bottles and training guidelines with methodology and pedagogical interventions for teaching the sport in practice in an easy and dynamic way.

Keywords: Environmental Preservation; Physical Activity; Rowing Sports; Adventure.

¹ Universidade Brasil. E- mail: maikonliporoni@hotmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1646429124149755>

² Universidade Brasil. E- mail: costaag@uol.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3825835597960275>

³ Universidade Brasil. E- mail: clebermansano@yahoo.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7516566874692253>

⁴ Universidade Brasil. E- mail: lecaclima@yahoo.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0391005456034509>

Introdução

A Educação Física é um componente curricular obrigatório do ensino fundamental que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional e singular. Desse modo, é possível assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos necessários para o cuidado de si e dos outros, bem como desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BNCC, 2018)

Além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos estudantes participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), uma das unidades temáticas sugeridas para o currículo da Educação Física são as Práticas Corporais de Aventura.

O esporte de aventura surge a partir de novos paradigmas centrados na (re) aproximação com a natureza, na preservação do meio ambiente, na autorrealização, no lazer e na melhoria da qualidade de vida (BRUHNS, 2003, MARINHO, 2008, 181; FLOATER, 2013).

Há estudos que mostram possibilidades do esporte de aventura em contextos diferenciados e surgem indícios de como podem ser apropriados para serem trabalhados no âmbito escolar, tais como: Slackline, Escalada, Surf, Stand Up Paddle, entre outros (UVINHA, 2004; MARINHO, 2008, FLOATER, 2013).

O Stand Up Paddle pode ser realizado em represas, lagos, rios e praias (com o mar calmo ou com ondas), basta ter o profissional qualificado e com os materiais: prancha e remo, é um esporte que a cada dia que passa se torna mais popular por ser uma aventura saudável a cada “treino”.

Sendo assim, o problema de investigação parte da hipótese de que a Prática do Stand Up Paddle possibilita o contato com a natureza e pode ser uma estratégia educativa, nas aulas de Educação Física, para a conscientização dos educandos sobre a importância de preservação do meio ambiente.

A pesquisa teve por objetivo central investigar a prática do Stand Up Paddle, nas aulas de Educação Física, como uma estratégia para a conscientização de educadores e educandos sobre a importância da preservação do meio ambiente discutir a importância do trabalho com a

Educação Ambiental, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental, para o aprimoramento e atuação de educadores e educandos com ações ambientais locais e construir um Manual Didático Ambiental para educadores e educandos.

Metodologia

A pesquisa se desenvolveu com uma abordagem qualitativa. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela possibilidade de essa abordagem permitir o desvelamento, com radicalidade, do mundo pesquisado.

Para Chizzotti, a pesquisa reconhece o saber acumulado na história da humanidade e se investe do interesse em aprofundar análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana. (2006, p.19)

A pesquisa foi desenvolvida com revisão bibliográfica sobre a temática em livros, artigos, dissertações, teses. Para estabelecer o contexto da pesquisa, Gil (2002, p.44) explica que “[...] a *pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos*”.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a proposição de construção de um Manual Didático sobre a confecção da prancha para a prática de Stand Up Paddle com garrafa pet e promoveu a conscientização sobre a importância da preservação e Educação Ambiental.

Estado da Arte

Pode-se observar que os trabalhos acadêmicos que tratam de pontos que dialogam com este estudo, têm sido pouco produzidos.

A pesquisa, com estudos correlatos, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), iniciou-se, com uma primeira busca utilizando-se o conjunto das *palavras-chave*: ‘Educação Ambiental, Educação Física, Stand Up Paddle’. Para essa busca não foram encontrados trabalhos.

Buscou-se então, uma segunda combinação de palavras-chave: “Educação Ambiental e Educação Física”, foram localizados 11 trabalhos, entre, teses e dissertações, dentre eles, selecionados 3 que tivessem relação com o tema aqui proposto, analisando-se o resumo, introdução e metodologia.

No Quadro 1, destacam-se o ano, o título, o autor, instituição das pesquisas e público-alvo, seguido de breve descrição dos trabalhos analisados.

Quadro 1: Dissertações que tratam da Educação Ambiental e Educação Física.

Ano	Título	Autor	Instituição	Público-alvo
2016	Trilhas ecológicas como recurso didático para a Educação Ambiental integrando educação física e biologia	Paulino Pinheiro Gaia	Instituto Federal do Amazonas	Professores
2008	Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo	Laercio Claro Pereira Franco	Universidade Estadual Paulista	Professores
2006	Ser humano e natureza: um olhar da educação física a partir de surfistas e pescadores artesanais	Fernanda Kundrat Brasil	Universidade de São Paulo	Educadores Ambientais

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Portal BDTD/IBICT (2020).

Gaia (2016) realizou uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo desenvolver atividades interdisciplinares em trilhas ecológicas em Espaços Não-Formais (ENFs) amazônicos, contribuindo para a formação do indivíduo em relação à conscientização ambiental. O autor observa que a problemática da pesquisa surgiu em virtude da falta de iniciativa em relação a atividades interdisciplinares que visualizassem os recursos naturais regionais (aulas de campo) como alternativa didática para o ensino de Educação Ambiental (EA). A pesquisa foi desenvolvida com os discentes do PARFOR da Segunda Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro (CMC), por meio de práticas interdisciplinares, integrando as disciplinas de Educação Física (EF) e Biologia (BIO), utilizando como recurso didático três trilhas ecológicas (ASFRAMA, Cachoeira Natal e Corredeira do Urubuí) no município de Presidente Figueiredo-AM.

Gaia (2016) evidenciou como resultados da pesquisa a aplicação de processos de aprendizados de forma interdisciplinar com conteúdos desenvolvidos pela EF como atividades corporais de aventura, recreação na natureza e caminhadas; integrando-os aos conhecimentos biológicos visualizados nas trilhas ecológicas. O autor, ao final da pesquisa, criou o website denominado "Trilhas BIOEDFÍSICAS Ecológicas: Integrando o Ensino de Educação Física e Biologia na EA" e O Jogo Didático de Tabuleiro "Trilhas Eco Ambientais em Presidente Figueiredo".

Franco (2008), em sua pesquisa de mestrado, observou que as Atividades Físicas de Aventura são uma realidade, fruto de um grande desenvolvimento ocorrido principalmente nas duas últimas décadas. São eventos relacionados ao Surf, Skate, Ralis, Corridas de Aventura, entre muitos outros, vivenciados em várias faixas etárias. Observou também que as Atividades Físicas de Aventura estão sendo largamente difundidas em

documentários sobre expedições e reportagens ecoturísticas que envolvem várias de suas modalidades, tais como: Rapel, Tirolesa, Corrida de Aventura, Trekking ou, ainda, outras atividades chamadas esportes radicais. Essas práticas têm atraído a prática e o consumo de grande parte dos jovens e adultos brasileiros, chegando a competir, em preferência, com alguns esportes tradicionais do país.

O autor pontuou que se faz necessário incentivar a prática das Atividades Físicas de Aventura (A.F.A.) também na escola, o que significa estreitar relações com as discussões sobre preservação ambiental e desenvolvimento sustentável (FRANCO, 2008)

O objetivo da pesquisa foi arrolar uma série de atividades relacionadas às Atividades Físicas de Aventura possíveis de serem realizadas na escola, apontando as três dimensões do conteúdo. Explorar e descrever essas atividades como uma possibilidade pedagógica real na escola, capaz de fazer parte do currículo comum da Educação Física como valor de conhecimento, tanto quanto qualquer dos conteúdos tradicionais da área.

O estudo apresentou, possibilidades pedagógicas de atividades de aventura nas três dimensões dos conteúdos (Procedimental, Conceitual e Atitudinal), os seguintes temas; - Corridas de Orientação, Trekking ou Enduro a pé; - Montanhismo; - Atividades sobre Rodas; - Atividades Físicas de Aventura Aquáticas.

Franco (2008) evidenciou como resultado do estudo que é possível inserir A.F.A. na escola; que essas atividades são significativas pedagogicamente e são bem aceitas pela comunidade escolar.

Brasil (2006), em sua pesquisa mestrado, buscou a partir de um olhar da Educação Física, refletir a respeito dessa relação no sentido de analisar a complexidade desse tema. Para isso, por meio de revisão de literatura, pesquisa documental e pesquisa de campo (observação livre e entrevista direta), investigou o significado da Natureza para pescadores artesanais e surfistas; como a diversidade de significados atribuídos por esses grupos ao mundo natural - por meio do trabalho, no caso dos pescadores, e pelo lazer, no caso dos surfistas, e de que forma a temática ambiental, visualizada pelas produções científicas do CONBRACE (2001, 2003, 2005), se situou no campo da Educação Física.

A pesquisa revelou uma multiplicidade de fatores - a participação; a autoconsciência; a liberdade; a fruição dos sentidos e das emoções; o potencial exercício do lúdico, a qualidade de vida, dentre outros. Evidenciou que as produções científicas denotaram a escassez de referências às temáticas ambientais e a necessidade de constituição de interpretações que considerem outros modos de pensar, agir e sentir o corpo que agreguem sentidos, valores e significados mais próximos do humano no ser humano, apesar da incipiência de considerações nesse sentido.

Brasil (2006) concluiu que foi constituído uma aproximação entre Educação Física e Saúde Coletiva, como campos de produção de conhecimento e intervenção profissional possibilitando outras leituras, ainda pouco exploradas.

No tocante a terceira busca, com estudos correlatos, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizou-se a combinação de *palavras-chave*, “Educação Física e Stand Up Paddle”, localizando-se apenas uma dissertação de mestrado, cuja temática não apresentou relação com este objeto de estudo. Na sequência utilizou-se a combinação de *palavras-chave*: “Educação Ambiental e Stand Up Paddle, tendo como resultado, nenhum trabalho localizado.

Por fim, buscou-se a palavra-chave: Stand Up Paddle, sendo localizados 5 estudos, entre teses e dissertações, selecionados 2, uma tese e uma dissertação, que apresentam relação com a temática, analisando-se o resumo, introdução e metodologia.

No Quadro 2, destacam-se o ano, o título, o autor, instituição das pesquisas e público-alvo, seguido de breve descrição dos trabalhos analisados.

Quadro 2: Pesquisas que tratam do Stand Up Paddle.

Ano	Título	Autor	Instituição	Público-alvo
2016	TURISMO DE AVENTURA EM OSÓRIO, RIO GRANDE DO SUL: UMA POSSIBILIDADE PARA CONSOLIDAÇÃO DE UM DESTINO	LUCAS FRUET GIL	Universidade de Caxias do Sul	Turismo de Aventura
2015	CARACTERIZAÇÃO BIOMECÂNICA DA CONDUTA MOTORA NA REMADA BÁSICA DE PASSEIO DO ESPORTE STAND UP PADDLE	JOMILTO LUIZ PRAXEDES	Unesp	Profissionais da área da saúde

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Portal BDTD/IBICT (2020).

Santos (2015) destacou que no esporte Stand Up Paddle (SUP), o praticante posiciona-se em bipedestação sobre a prancha e utiliza o remo para deslocar-se no mar. Apesar do aumento do número de praticantes, assim como, da quantidade de competições desta modalidade esportiva no brasileiro, ainda não se sabe das características biomecânicas envolvidas na remada.

O estudo objetivou caracterizar biomecanicamente a conduta motora remada básica de passeio do esporte SUP. Foi realizado um ciclograma funcional da remada e interpretação cinesiológica por meio da ferramenta ADE®, mediante captura de imagem, no plano sagital, da remada de passeio. Em seguida, na análise videogramétrica 3D, as imagens foram capturadas a uma frequência de 30Hz, importadas para o computador e digitalizadas no software Skillspector. Na identificação do comportamento cinético da remada básica de passeio SUP, foram estimadas variáveis cinéticas e foram

identificados os esforços gerados em cada mão durante a remada, através de extensômetros posicionados em cada pega do remo.

Santos (2015) concluiu que a remada básica de passeio do SUP é uma conduta motora multiplanar e que as articulações do ombro e cotovelo são as responsáveis pelos movimentos da remada. Também observou que os maiores esforços gerados pelo executante são identificados na pega inferior.

Gil (2016), desenvolveu sua pesquisa de doutorado junto ao Projeto Lagoas Costeiras 3, patrocinado pela Petrobras e desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul (UCS), entre 2014 e 2016. O estudo foi feito por meio de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e teve como objetivo identificar, caracterizar e mapear as atividades do turismo de aventura no município de Osório-RS, dentro de uma perspectiva ambiental.

O autor, para coleta de dados, realizou visitas de reconhecimento à região, observação in loco com registro fotográfico e entrevista com ofertantes do segmento de aventura. Observou que em Osório, foram identificadas 12 modalidades do segmento (Kitesurf, Stand up Paddle, Barco a Vela, Windsurf, Canoagem, Planador, Paraglider, Paramotor, Asa Delta, Mountain Bike, Caminhada em trilhas e Cavalgada).

Os resultados da pesquisa de Gil (2016) indicam a facilidade do município para o turismo de aventura, devido sua diversidade de recursos naturais, lagoas, montanha e oceano, além, da presença marcante do vento, possibilitando a prática de 60% das modalidades identificadas.

O autor observou que Osório possui características geográficas e paisagísticas que poderiam tornar o município um destino turístico de contato com a natureza, priorizando a conscientização ambiental, a qualidade de vida por meio do lazer somado ao esporte, saúde e aventura.

Promovendo a Educação Ambiental

A compreensão dos problemas ambientais é uma construção social, situada em uma variedade de experiências. Pode-se observar, de fato, a existência de uma multiplicidade de formas de representação da natureza e do ambiente.

Trevisol (2003, p.93) pontua que:

A EA não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado a segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravaram-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera.

Carvalho (2012) assinala que a Educação Ambiental é herdeira do debate ecológico e, nesse sentido, surge da preocupação com as condições ambientais existentes e com a qualidade de vida para as futuras gerações.

Assim, a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações ambientalmente apropriadas. É em um segundo momento que a EA vai-se transformando em sua proposta educativa no sentido forte, isso é, que dialoga com o campo educacional, com suas tradições, teorias e saberes (CARVALHO, 2012, p.51-52).

No entanto somente no final da década de 1980, com a homologação da Constituição Federal é que no Brasil a questão ambiental passa a figurar como elemento essencial à vida, sendo retratada no artigo 225 que estabelece: *“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”* (BRASIL, 1988).

Com a homologação da Constituição Federal e a imposição da responsabilidade e obrigatoriedade ao Poder Público em relação a questão ambiental e a Educação Ambiental, o meio ambiente passa figurar a agenda política do país e, em 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO – 92, que produziu um documento importante, a Agenda 21. No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca

desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (BRASIL, 1992).

Em 1999, foi implementada a Lei 9795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), na qual foi determinada a inclusão da Educação Ambiental no sistema de ensino. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 4281/02.

Ao definir responsabilidades e inserir a Educação Ambiental na pauta dos diversos setores da sociedade, a Política Nacional de Educação Ambiental

(PNEA) institucionaliza a Educação Ambiental e a torna objeto de políticas públicas. Os sistemas de ensino são apontados também como responsáveis pela implementação das ações e práticas da Educação Ambiental.

Assim, Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) quando se trata do cotidiano destaca diferentes possibilidades para a sua implementação, neste contexto a Educação Ambiental. A Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, conforme Reigota (2007, p.46):

A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios.

Tendo essa premissa básica como referência, propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente na busca de alternativas para a redução de impactos ambientais, e para o controle social do uso dos recursos naturais.

Reigota (1998, p.49) ao discorrer sobre os desafios da Educação Ambiental escolar, assinala que:

A Educação Ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser tendência rebelde do pensamento educacional contemporânea, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

A Educação Ambiental funciona como um catalizador para sensibilização e reflexão crítica sobre a realidade para preservação do meio ambiente (Hannigan,1995). Os temas ligados à ecologia têm sido inseridos em documentos oficiais, em materiais didáticos diversos e no trabalho pedagógico por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, tornando-se parte obrigatória da rotina do ensino.

Educar para a sustentabilidade ambiental é uma educação para a formação de um outro mundo possível, sempre entendendo a sustentabilidade como “[...] *equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio [...], é harmonia entre os diferentes*” (GADOTTI, 2006, p. 78). Na visão deste autor, a ética da responsabilidade social é um dos pressupostos da Educação Ambiental, requisito imprescindível para a formação do educando e do cidadão.

Na área da Educação Física observa-se um grande número de esportes praticados, em meio a natureza, com isso facilitando o trabalho com a EA, a interação de uma forma assertiva e muito dinâmica, a produção de conteúdos relacionados as práticas corporais de aventura, trabalhadas nas aulas, tais como: Slackline, Escalada, Surf, Stand up paddle entre outros.

O conteúdo para o ensino fundamental, sobre “práticas corporais de aventura”, está previsto na Base Nacional Comum Curricular (2018, p.178) e é definido como:

expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas em *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, skate, patins, *bike* etc.

De acordo com Armbrust; Lauro (2010) as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) caracterizam-se por serem vivenciadas durante o tempo livre, permeadas pelos aspectos imaginários, podendo proporcionar sensações e emoções, em contato com um ambiente natural.

Para além das discussões relacionadas à preservação do meio ambiente, o esporte de aventura como conteúdo da Educação Física escolar propicia o trabalho com temáticas, discussões acerca de relações grupais ou subculturas (ARMBRUST; LAURO, 2010).

As atividades de aventura permitem certo afastamento de expressões céticas e individualistas que permeiam o cotidiano urbano por meio do contato com a natureza, mediante relações humanas mais diretas e intensas, agregando altas doses de aventura. Tais práticas são “recheadas” de experiências estéticas e de relações de “composição” (SANT’ANNA, 1999), podendo levar o praticante a um nível de consciência importante sobre diversas relações humanas (sociais e ambientais).

Nos últimos anos, intensificaram-se estudos e intervenções sobre a temática das atividades de aventura na natureza, com contribuições para melhor compreensão do fenômeno. São emblemáticas as pesquisas focando as relações entre as atividades de aventura e idosos; portadores de necessidades especiais; competências empresariais; drogodependentes; escolares; entre outras especificidades (MARINHO, 2008).

O Stand Up Paddle pode ser realizado em represas, lagos, rios e praias (com o mar calmo ou com ondas), basta ter o profissional qualificado e os materiais: prancha e remo. É um esporte que a cada dia se torna mais popular por ser uma aventura a cada “treino”, pois o praticante fica em uma plataforma instável (prancha). O primeiro passo é pedir que o praticante venha a se posicionar em cima da prancha, buscando um equilíbrio. O segundo passo é a tentativa de movimentação com prancha na água remando. Após um tempo de técnica adquirida alguns praticantes pegam até ondas com o Stand up Paddle.

Prática do Stand Up Paddle

Apresenta-se a possibilidade de desenvolver a atividade de Educação Ambiental associada a Educação Física, utilizando-se o Stand up Paddle como estratégia pedagógica para conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação ambiental e a apresentação dos impactos que os resíduos sólidos causam na natureza.

O trabalho, para a melhor organização das atividades, deve ser realizado em duas etapas. A primeira: Construção da prancha com garrafa PET (Figura 1) e contextualização e a segunda: Vivência prática da modalidade. A Atividade é estruturada para o ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano de 11 aos 14 anos, podendo ser desenvolvida no Ensino Médio de 15 aos 17 anos, com algumas alterações. As aulas serão desenvolvidas e elaboradas de uma forma interdisciplinar.



Figura 1: prancha com garrafa PET. **Fonte:** (arquivo pessoal).

A primeira etapa ocorre da seguinte forma: Primeiramente iniciar com a problematização dos aspectos ambientais, do desenvolvimento sustentável e os impactos dos resíduos sólidos, com destaque para a parte da embalagem plástica, através de pesquisa e estudo investigativo do meio. Em um segundo momento, relacionar a importância da preservação ambiental utilizando as atividades de aventura. Após aprofundamento teórico sobre a temática iniciar a construção da prancha com os estudantes. Pode-se localizar vídeos explicativos, no you tube, de como construir a prancha de garrafa pet. Após estudantes terem realizado a construção da prancha, pede-se para elaborarem um vídeo com relatos sobre a experiência de construir a prancha e a importância da preservação do meio ambiente. Os professores podem criar um Instagram e/ou um canal no YouTube para mostrarem cada passo do projeto.

A segunda etapa: Realizar uma conversa sobre o meio ambiente, o local/território onde se encontram, observar os impactos ambientais que já estão visíveis nas margens do rio/represa/mar; sugerir para que os estudantes pensem em alternativas, atividades de difusão e comunicação para conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e a diminuir o consumo de produtos com embalagens plásticas.

1º Conhecer o local: Deve-se, a priori, conhecer as características do local para ser praticada a atividade; se está no mar, local da corrente de retorno; se a praia tem características com ondas, condição do vento, rios e represas, verificar a direção do vento, previsão do tempo.

2º Equipamento de segurança: Não se deve realizar atividade sem os equipamentos de segurança, a saber:

1º Colete salva vidas (Figuras 2 e 3): este equipamento é fundamental para a realização da atividade, cada colete tem sua descrição para a capacidade em kg que suporta. Todos os estudantes devem estar usando o colete e com colete adequado para seu porte físico.



Figura 2: Colete Salva Vidas.
Fonte: www.ativa.com.br



Figura 3: Colete Salva Vidas.
Fonte: www.martinellipesca.com.br

2º Leash ou Strep (Figura 4): este equipamento é a corda que une a prancha ao praticante, tem como principal objetivo não deixar que o praticante escape da prancha ao cair e ela com o vento se afaste.



Figura 4: Leash ou Strep. **Fonte:**www.prancharia.com.br

Para realização desta atividade é recomendado realizar uma pesquisa para descobrir clubes e grupos de remada na região. Com estas informações em mãos ficará mais fácil para escolher o melhor local para realização das atividades.

As atividades, primeiramente, têm início em terra, aborda-se a introdução a prática do Sup tais como segurança, como segurar o remo, como ficar em pé na prancha, como remar, como frear, como virar, como subir na prancha depois da queda (Figura 5). Após as sequências pedagógicas se dá o início da prática na água, contemplação da natureza ao seu redor e durante a atividade utilizando Equipamentos de proteção individual “EPI”, Luva, máscara, óculos de proteção pode-se coletar resíduos deixados à margem da represa



Figura 5: Etapas da introdução à prática do Sup. **Fonte:**(arquivo pessoal).

Com isso, a prática do Stand Up Paddle como estratégia pedagógica pode ser trabalhada como prática corporal de aventura para as questões da conscientização ambiental na perspectiva da Educação Ambiental juntamente com a Educação Física escolar (Figura 6), com o envolvimento de outras áreas, em um projeto interdisciplinar que não termina no final da aula⁵. A

⁵ No link segue o manual completo: <<https://a-pratica-do-sup-nas-aulas-de-edfpromovendo-a-ea.webnode.com/>>.

experiência prática deve favorecer a reflexão sobre as questões ambientais, e provocar ações de preservação ambiental.



Figura 6: prática do Stand Up Paddle como estratégia pedagógica. **Fonte:**(arquivo pessoal).

Conclusões

Os documentos legais e oficiais garantem a obrigatoriedade da Educação Ambiental, em todos os níveis de ensino, no entanto, observa-se, ainda a dificuldade no trabalho com a questão ambiental.

Faz-se necessário um processo formativo para concretizar o trabalho com a Educação Ambiental, de uma forma interdisciplinar, em que cada professor possa realmente entender sobre a temática, adequá-la ao seu conteúdo disciplinar e assim desenvolver um trabalho alinhado com outros profissionais da escola.

Um outro ponto de suma importância é o cuidado ao preparar o material pedagógico com o estudante, na implementação das atividades pedagógicas é condição o protagonismo juvenil, para que o estudante faça parte da criação e execução e não apenas como uma atividade para nota. Formar educadores e educandos para que se tornem multiplicadores de ações sobre as questões ambientais.

Realizar uma maior exploração sobre a temática das práticas corporais de aventura na natureza já que a Base Nacional Comum Curricular nos oportuniza desenvolver as atividades no currículo da Educação Física.

Um outro ponto a se analisar são as modalidades de aventura terem em sua 1ª vez na história sua participação no jogos olímpicos são elas: Escalada, Surf e Skate e por sua vez o Stand up paddle entrando como modalidade no Jogos Pan-americanos.

Por fim a modalidade do Sup ela é interessante por diversos fatores tais como: Possibilidade em construir a prancha e o remo para sua prática, facilidade para a execução das atividades pedagógicas, atividade a ser praticada em meio a natureza com isso possibilitando ao estudante a contemplação do meio ambiente, de fácil execução motora.

Referências

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**. Rio Claro - SP, v. 16, n. 3, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Agenda 21 Brasileira** – Ações prioritárias. 1992. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/acoesprio.pdf>>. Acessado em: 27 de junho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <www.baseducacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 20 out.2020

BRASIL, F.K. Ser humano e natureza: um olhar da educação física a partir de surfistas e pescadores artesanais. **Dissertação** de Mestrado. 82f. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRUHNS, H. T. No ritmo da aventura: explorando sensações e emoções. *In*: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FLOATER, I. **A história do stand up paddle**. Florianópolis: Confederação Brasileira de Stand UP Paddle, 2013 Disponível em <www.standupet.com.br/quemsomos>. Acessado em 22 out. 2020

FRANCO, L.C.P. Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

GAIA, P.P. Trilhas ecológicas como recurso didático para a Educação Ambiental integrando educação física e biologia. 2016. 161f. **Dissertação** de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 217 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 1: 498-513, 2022.

GIL, L.F. Turismo de aventura em Osório, Rio Grande do Sul: uma possibilidade para consolidação de um destino. 2016. 94f. **Dissertação** de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2016

HANNIGAN, J. **Sociologia ambiental**. A formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995, 271p.

MARINHO, A. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.

PRAXEDES, J.L. Caracterização biomecânica da conduta motora remada básica de passeio do esporte *stand up paddle*. 2015. 138 f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2015.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 2.ed. São Paulo. Cortez, 2007

SANT'ANNA, D. **Passagens para condutas éticas na vida cotidiana**. v4, nº2. Revista Margem, São Paulo: PUC/EDU, 1999, 247p

TREVISOL, J.V. **A educação em uma sociedade de risco**: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: UNOESC, 2003. P.166

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo. Manole, 2004.